

RELATÓRIO

Audiência Pública: “Surf em Salvador: arranjos institucionais, gestão pública e políticas setoriais no Sistema Desportivo”

Local: Auditório do Centro de Cultura da Câmara Municipal de Salvador

Data: 21/08/2024

Horário: 10h às 13h

Componentes da Mesa

- **Augusto Vasconcelos** - Vereador (PCdoB), Ouvidor-geral da Câmara Municipal de Salvador
- **Fabiano Prado Barreto** - Presidente da Associação dos Surfistas de Salvador.
- **Iocaã Costa Simões** - Representando o Esporte Clube Bahia.
- **Edvaldo Valério Silva Filho** - Representando a Secretaria Municipal de Promoção Social, Combate à Pobreza, Esportes e Lazer-SEMPRE. Diretoria de Esporte e Lazer.

Abertura

Augusto Vasconcelos

Explicou que a audiência pública foi sugerida para tratar dos arranjos institucionais, gestão pública e políticas setoriais do sistema desportivo relacionado ao surf, um esporte olímpico de grande tradição na cidade. Pontuou que Salvador é a cidade com a maior costa dentre as capitais, contabilizando mais de 105 quilômetros de litoral, e que a Baía de Todos os Santos é a maior do Brasil e a segunda maior do mundo. Explicou a denominação amazônia azul, que diz respeito a um ecossistema com uma enorme biodiversidade, com potencial econômico, nutricional e turístico. Afirmou que mais de 30% da economia de Salvador depende do mar, seja pelas importações e importações através do porto, seja por conta das navegações, pelo turismo, pela atividade pesqueira, pela atividade de transporte e também pelo esporte, seja o surf, a natação, a vela, entre outros. Afirmou que há no Brasil uma estimativa de cinco a sete milhões de surfistas, sejam de iniciação esportiva, de participação, de lazer, de alto rendimento ou que disputam competições, sendo o segundo esporte mais praticado no Brasil. Afirmou que, para além das olimpíadas e das grandes competições, o surf tem uma ligação direta com a cultura costeira de preservação ambiental, com a pauta de sustentabilidade, relação com a natureza e estilo de vida.

Considerações da Mesa

Fabiano Prado Barreto

Salientou que foram feitas quatro proposições por quatro diferentes vereadores no ano de 2023, a saber: para que haja um logradouro com o nome de Márcio Freire; para colocação de placa em homenagem a Márcio Freire próximo ao Barravento; para que haja uma praça ou estátua com o nome de Márcio Freire; e para que seja concedida a medalha Thomé de Sousa a Márcio Freire. Disse que recentemente teve conhecimento de uma publicação oficial na rede Instagram da Prefeitura informando da entrega de 30 campos de futebol nos três primeiros anos de governo e que no ano vigente entregaria mais 100. Abordou o problema da falta de segurança pública para o surfista que deseja surfar às 5h na região da orla de Jaguaribe. Sugeriu que sejam criadas estruturas para o surfista que contemplem: segurança pública por

meio de policiamento; guarda-volumes com capacidade para acondicionar as pranchas; serviço de oficina para conserto de pranchas; serviço de locação de pranchas; escola de surf pública; centro de treinamento de alto rendimento; estrutura para realização de eventos; estacionamento e onde pode funcionar a sede da Associação de Surf da capital. Sugeriu o Parque dos Ventos e Stella Maris como os dois melhores pontos para o funcionamento dessas estruturas. Abordou o problema do esgoto e do lixo na praia e o quanto isso atrapalha ou impede a prática do surf e de outros esportes em diversos pontos da orla. Sugeriu a cooperação e interlocução entre a Sudesb e o Município. Sugeriu a criação de uma fábrica municipal de pranchas, pois este é um equipamento muito dispendioso para as pessoas de baixa renda. Sugeriu a realização de outra audiência abrangendo todos os esportes praticados no mar.

Edvaldo Valério Silva Filho

Apresentou algumas políticas públicas que a Prefeitura vem desenvolvendo por meio de programas que apoiam os atletas da cidade. Citou o Programa Bolsa Atleta, programa municipal de apoio financeiro anual que vai de 300 a dois mil reais por mês, havendo dois atletas do surf apoiados atualmente. Afirmou acreditar que o programa seja pouco divulgado e disseminado dentre os próprios surfistas. Explicou que o programa é anual e abre inscrições no mês de novembro, sendo necessário o candidato estar federado e ter um ranqueamento. Citou o Programa Ajuda de Custo, por meio do qual a Prefeitura apoia os atletas que solicitam ajuda financeira, que vai de 300 a cinco mil reais, precisando atender aos critérios e passar por análise. Falou do Programa Viva Esporte, por meio do qual a Prefeitura concede o ISS para a empresa de prestação de serviço que deseja apoiar um atleta. Citou o Programa Salvador Social Clube, que se trata de uma parceria entre a Prefeitura e diversos clubes da cidade, por meio do qual a Prefeitura isenta o clube em até 85% de seu IPTU para que crianças da rede municipal de ensino possam fazer uso das estruturas físicas. Falou da parceria com o Esporte Clube Bahia, Bora Bahia meu Bairro, por meio do qual a Prefeitura cede 11 campos de futebol espalhados pelo município para que o clube possa desenvolver escolinha e assim proporcionar uma perspectiva de futuro melhor para as crianças contempladas. Explicou que não tem como competir com o futebol, sendo este o principal esporte procurado pelas comunidades. Falou da previsão de inauguração do clube do surf, com área para abrigar as pranchas, sanitário, chuveiro, vestiário, local para realização de reuniões e pequenas palestras.

Iocaã Costa Simões

Afirmou que para além de discutir sobre modalidades esportivas, a audiência era uma oportunidade para pensar a cidade que se quer. Falou da cadeia que está por trás do surf, com a produção e fomento de discussões sobre preservação do meio ambiente e educação ambiental. Falou da capacidade de transformação do esporte, dando como exemplo a despoluição do rio Sena, que há cem anos permanecia em condições de completa poluição. Afirmou que o futebol é a porta de entrada para que outras modalidades exijam a mesma dignidade de investimentos.

Comentários da Plenária

Natali Coelho – Coletivo Poderosas Longboard

Leu uma carta redigida pelo coletivo intitulada Manifesto pelo Surf Longboard feminino na Bahia – Igualdade, apoio e reconhecimento. Principais temas trazidos: desigualdade histórica na participação das mulheres no surf, com avanços apenas a partir de 2019, quando a Liga Mundial do Surf anunciou a equiparação dos prêmios em dinheiro entre as categorias; crescimento do longboard feminino na Bahia, por meio de mulheres fortes e dedicadas; Coletivo é dedicado ao fortalecimento e valorização do surf feminino no estado, formado por aproximadamente 90 integrantes, fundado em 2021 e tem se destacado em competições, já tendo participado de mais de 10 eventos oficiais; principais problemas enfrentados pelo grupo: desigualdade em premiações em competições, a escassez de apoio financeiro e o menosprezo dentro do mar. Afirmou que apesar de ter sido entregue toda a documentação solicitada pelo regulamento para acesso ao programa Bolsa Atleta, o longboard feminino foi negado, sem qualquer justificativa para isso.

Claudia - Coletivo Poderosas Longboard

Apresentou-se como praticante de surf, bodyboard, longboard e handsurf e representante dos interesses de todas essas modalidades. Seguiu lendo o manifesto. Principais temas abordados: Bahia possui potencial para se tornar exemplo nacional e internacional na luta pela igualdade de gênero no esporte; garantir premiações iguais e apoio financeiro nas competições representa um ato de justiça e de incentivo ao surf feminino; a escolha de

praias adequadas à prática de longboard é essencial para garantir que o evento seja seguro e justo para todos os participantes, maximizando o potencial dos atletas; o patrocínio a atletas de longboard para competir a nível nacional é fundamental; oferecer suporte financeiro e logístico necessários para os atletas participarem de competições de alto nível; adquirir equipamentos de qualidade; falta de segurança, medo de estupro, assédio sexual dentro e fora do mar, assaltos e sequestros são realidades que muitas mulheres enfrentam na prática do esporte.

Paulo Fliper

Falou da falta de infraestrutura das praias, alegando a falta de banheiros públicos e de coleta de lixo efetiva. Sugeriu que as escolas municipais promovam palestras na área de educação ambiental. Solicitou a instalação de alguns refletores em praias de Salvador para possibilitar o surf noturno.

Augusto Vasconcelos

Acrescentou que a Lei 14926/2024, sancionada pelo Presidente Lula, exige a inclusão de temáticas relacionadas à educação ambiental nas escolas.

Danilo Reis

Trouxe propostas de integração de praticantes dos esportes a fim de alcançar os espaços de competição, prezando e fomentando a preservação das praias.

Carlos Moraes – Associação de Surf de Itapuã

Defendeu a natureza e a praia. Pediu facilidade no transporte público para transportar as pranchas, pois o surf é compreendido como esporte de elite e de quem tem carro.

Mário Rocha – Surf Salvador

Pontuou que o praticante precisa de orientação para se tornar atleta, como uma assessoria e investimento em estudos. Propôs a criação de modelo de melhores práticas e premiações para a melhor prática ambiental, esportiva, etc.

Josevaldo – Associação de Surf de Itapuã

Falou da burocracia presente nas comunidades para a criação de uma associação, como a necessidade de constituir um grupo de pessoas, registrar uma ata com eleição e posse, depois ir ao cartório registrar, informar um endereço físico comercial, depois conseguir o alvará de funcionamento, estabelecer horário de funcionamento, pagar impostos, dentre outras obrigatoriedades. Sugeriu que a Prefeitura e o Governo do Estado diminuam essas burocracias, inclusive a obrigatoriedade de ser federado para ter direito aos programas de auxílio financeiro oferecidos pela Prefeitura.

Eli Santos - Associação de Surf de Itapuã

Falou dos três pilares da Associação de Surf de Itapuã: social, prevenção a afogamentos e meio ambiente.

Carlos Augusto – Associação de Surf de Salvador

Criticou a falta de rampas de acesso para embarcações em Salvador, como o uso de jet skis para segurança e salvamento de surfistas e pescadores.

Fred Sampaio

Sugeriu a criação de surfclubs pela questão da segurança, do acesso, da facilidade na prática. Sugeriu pesquisar e tomar como exemplo a conduta adotada pela Austrália na gestão do surf no país. Falou da importância do investimento na preparação física específica necessária para os praticantes e atletas da modalidade.

Gilberto Machado – Pescador Handsurf

Explicou que o Pescador Handsurf é um grupo voluntário formado por seis diretores e mais 71 participantes atuantes que realiza ações de limpeza na praia, competições de tic-tac corrida e nado, presença do grupo Salvamar oferecendo treinamento surf-salva para os praticantes e participantes do grupo.

Sugestão plenária: colocação de gaiolas nos bueiros para juntar o lixo, facilitar a coleta e evitar o entupimento da rede de água e esgoto.

Considerações Finais

Natali Coelho

Sugeriu a criação de um museu do surf para registrar a história do surf feminino e masculino. Falou da participação feminina nos espaços e da baixa representatividade da mulher nos ambientes decisórios.

Geraldo Cavalcante - CBSurf

Afirmou que a atual gestão transformou a CBSurf na maior Confederação do mundo por ter o maior circuito de surf. Comentou que a Bahia é um dos estados mais fortes no cenário do surf nacional, mas que tem ficado para trás, pois embora tenha cerca de 30 municípios com potencial de surf, está fazendo menos do que estados como Pernambuco, que tem apenas dois municípios com potencial de surf.

Fabiano Prado Barreto

Afirmou que na década de 90 havia cerca de 30 associações de surf na Bahia e que hoje há apenas sete registradas. Afirmou que foi promovido um verdadeiro desmonte

institucional, sendo a Bahia hoje uma vergonha no cenário nacional. Dos 84 atletas da elite do surf brasileiro não há sequer uma atleta baiana e no masculino há apenas três, sendo que apenas um deles reside na Bahia atualmente. No campeonato Taça Brasil o melhor atleta baiano ficou na posição 39 e o segundo na posição 105, inviabilizando a classificação para a primeira divisão. Afirmou que quem gera atletas são as associações e que como elas praticamente não existem mais os atletas também não se desenvolvem. Criticou o cenário institucional criado pelos órgãos responsáveis, afirmando que atualmente nenhuma empresa quer vincular sua marca ao surf, fazendo com que o esporte fique dependendo do Faz Atleta, do Bolsa Esporte e do curso da Sudesb. Afirmou que o surf foi quebrado para que os praticantes e atletas dependam somente dos programas. Afirmou que o surf ficou elitizado. Afirmou que na década de 90 havia 64 atletas na etapa de circuito estadual sub-18 e que na primeira etapa do baiano em Itacaré, no ano vigente, houve apenas 12. Reforçou a necessidade da realização de uma audiência pública na Assembleia Legislativa da Bahia (Alba). Citou o inquérito administrativo em curso na Confederação Brasileira de Surf que pode desfiliar ou suspender a Federação. Sugeriu a criação de uma linha de ônibus especial para os surfistas pelo menos nos finais de semana e feriados e a promoção de aulas de surf nas escolas públicas. Abordou a possibilidade de criminalizar atitudes machistas dentro do mar.

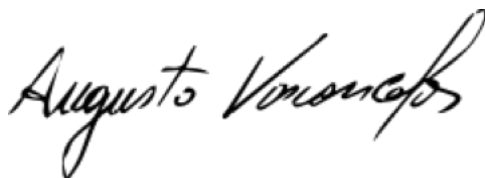
Encaminhamentos:

1. Elaboração de relatório com todas as questões colocadas na audiência;

2. Envio do relatório para:

- Todos os vereadores
- Todas as entidades da Mesa
- Gabinete do Prefeito

Salvador, 20 de dezembro de 2024.

A handwritten signature in black ink, reading "Augusto Vasconcelos". The script is fluid and cursive, with the first name "Augusto" being more prominent than the last name "Vasconcelos".

Augusto Vasconcelos

Vereador

Ouvidor-geral da Câmara Municipal de Salvador

Thamires Almeida

Coordenadora Técnica da Ouvidoria

Matrícula 6065

